

Expansão dos Ricos, Contração dos Pobres. O Paradoxo da Política Macroeconômica na Etiópia

por Degol Hailu, Centro Internacional de Políticas para o Crescimento Inclusivo

Os países ricos têm destinado cerca de US\$ 7 trilhões para reverter a atual recessão econômica mundial. Os Estados Unidos alocaram 700 milhões de dólares para salvar bancos claudicantes. Cerca de US\$ 180 bilhões foram usados para salvar apenas uma seguradora (AIG). Um pacote de estímulo de US\$ 787 bilhões também está em vigor. O Reino Unido reservou \$ 692 bilhões. Os chineses anunciaram um estímulo fiscal de US\$ 586 bilhões. A política monetária também se tornou expansionista. Os EEUU e o Reino Unido reduziram as taxas de juro a zero por cento e a 0,5 por cento, respectivamente. Podem países de baixa renda embarcar em tais políticas fiscais e monetárias expansionistas? Infelizmente não, como demonstra o caso da Etiópia.

O governo da Etiópia e o Fundo Monetário Internacional (FMI) recentemente chegaram a um acordo sobre um pacote macroeconômico austero. Ele incluía política fiscal restritiva, com a meta de endividamento interno do governo estabelecida como zero caindo dos 2,7 por cento do PIB no exercício orçamentário anterior (2007/2008). A tomada de empréstimos por empresas públicas no mercado interno, deve ser mantida em 1,1-2,2 por cento do PIB, baixando dos 4,4 por cento. A política monetária restritiva irá limitar o amplo crescimento da base monetária para menos de 20 por cento, abaixo do crescimento de 23 por cento no exercício orçamentário anterior. Os requisitos de reservas para os bancos comerciais também foram aumentados de 5 por cento para 15 por cento. O Birr foi depreciado em 10 por cento com relação ao Dólar estadunidense (vide IMF, 2009)

Porque é que a Etiópia deflaciona enquanto inflacionar está na ordem do dia? A resposta está nas recentes tendências da inflação. A figura mostra que o índice de preços ao consumidor (IPC) pulou de 17,5 por cento em janeiro de 2008 para 45,6 por cento em janeiro de 2009. No mesmo período, a inflação dos alimentos quase triplicou de 22,8 por cento para 60,9 por cento. Os preços de produtos não alimentares mais do que duplicaram de 10,5 por cento para 23,4 por cento.

Os preços das importações têm alimentado a inflação. Dados do Banco Nacional da Etiópia indicam que as importações alimentares e do petróleo, como parcela das importações de mercadorias, representam cerca de 21,5 por cento e 12 por cento, respectivamente. Entre 2006 e 2008, o preço das importações de petróleo aumentou 74,6 por cento. A conta total da importação aumentou 50 por cento.

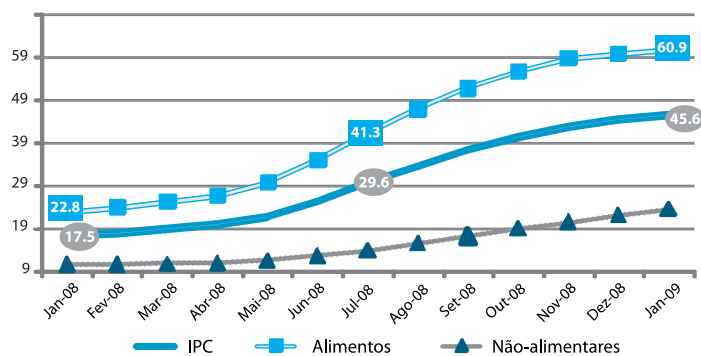
Se os choques exógenos empurraram os preços para cima, a baixa da procura global, combinada com baixos preços de mercadorias e energia é então suscetível de levar os preços para baixo nos próximos meses. Se assim for, justifica-se a postura macroeconômica austera? Contrações desta magnitude parecem uma reação excessiva. Os cortes na despesa pública frequentemente incidem sobre o investimento e não o consumo. Em face dos choques exógenos, a expansão fiscal é incorretamente vista como acrescentando à procura, o que leva à receita de austeridade para um país menos desenvolvido. O ajuste restritivo macroeconômico é um remédio cruel. As contrações em curto prazo podem ter devastadoras conseqüências de longo prazo, incluindo uma redução nos investimentos relacionados com a realização dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM).

Qual é a postura política alternativa? A economia etíope, para além dos fatores externos, está a sofrer de uma falha no estímulo do lado da oferta, principalmente da produtividade agrícola. A estratégia seguida nos últimos 18 anos foi bem sucedida em fornecer insumos e elevar níveis de produção, mas não conseguiu tirar os agricultores do atoleiro da subsistência. As colheitas dependem fortemente das chuvas, com apenas 2,5 por cento das terras de cultivo irrigadas e três tratores usados por 100 hectares de terras aráveis. Fertilizantes e máquinas são caros e os preços das culturas não aumentam tanto nos anos de prosperidade repentina anos. Os agricultores enfrentam muitas vezes termos de troca desfavoráveis. A dimensão do mercado é limitada pelo baixo nível de urbanização (14 por cento). O acesso aos mercados existentes é dificultado pela falta de infra-estruturas e instituições do mercado (vide Anderson et al., 2007).

A expansão do crédito, tanto para o setor público como privado, pode ser direcionada para investimentos em desenvolvimentos urbanos, irrigação, infra-estrutura rural, pesquisa agrícola e desenvolvimentos de mercado. A criação da Bolsa de Mercadorias Etíope [Ethiopian Commodities Exchange (ECX)], em 2008, é um passo em frente. A ECX visa a articular eficientemente compradores e vendedores de produtos agrícolas através de sistemas de pagamentos seguros, classificação dos produtos e da prestação de informações confiáveis sobre os preços. Essas inovações institucionais e investimentos não podem ser realizadas pelo endurecimento das políticas fiscais e monetárias.

Enquanto trilhões são reservados para os vários pacotes de estímulo e salvamentos de bancos nos países ricos, os pobres estão condenados a se contentar com um novo estilo do Consenso de Washington.

Taxas de Inflação



Fontes: Bases de dados online da Ethiopian Central Statistical Agency (Agência Central de Estatística Etíope (CSA) e do National Bank of Ethiopia (NBA) [Banco Nacional da Etiópia].

Referências:

- Anderson, David, Susan Beckerleg, Degol Hailu e Axel Klein (2007). The Khat Controversy, Stimulating the Debate on Drugs. Oxford, Berg Publishers. <<http://www.bergpublishers.com/?tabid=2152>>.
 IMF (2009). IMF Survey, February 2. Washington, DC, International Monetary Fund. <<http://www.imf.org/external/pubs/ft/survey/so/2009/CAR020209A.htm>>